

Projeto de Educação Ambiental em uma Instituição de Ensino Superior do Município de Anápolis-Goiás

Environmental Education Project in a Higher Education Institution from the City of Annapolis-Goiás

Erick de Oliveira Lemes^a; Daiana da Silva Vargem^a; Joel Rocha da Silva^a

^aFaculdade Anhanguera de Anápolis, GO, Brasil

Resumo

A educação ambiental pode ser entendida como um processo permanente de ensino ou aprendizagem que deve levar a sociedade a examinar as questões ambientais. Este trabalho objetiva modificar o modo de pensar e as posturas individuais e coletivas da comunidade acadêmica. A metodologia empregada para a execução deste trabalho foi composta de duas etapas: A primeira etapa foi constituída pela aplicação de 507 questionários para a avaliação do nível de conhecimento em educação ambiental dos alunos; na segunda etapa foram executadas as ações de educação ambiental. Os questionários foram aplicados para alunos do 1º e do último ano dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Direito e Letras. Questionados sobre o interesse que possuíam por assuntos relacionados ao meio ambiente, 93,30% disseram possuir interesse e 6,70% informaram não possuir. A avaliação dos questionários demonstrou a possível necessidade da realização de ações de conscientização em educação ambiental.

Palavras-chave: Comunidade Acadêmica. Educação Ambiental. Comportamento. Sustentabilidade.

Abstract

Environmental education can be understood as an ongoing process of teaching or learning that should take the company to examine environmental issues. This work aims to change the way of thinking and individual and collective attitudes of the academic community. The methodology for the implementation of this study was composed of two stages: The first stage was set up by the application of 507 questionnaires to assess the level of knowledge in environmental education of students; in the second stage were executed the environmental education. The questionnaires were administered to students of the 1st and the last year of Pharmacy courses, Biomedicine, Law and Letters. Asked about the interest they had for issues related to the environment, 93.30% said to be interested and 6.70% did not possess. The evaluation of the questionnaires showed a possible need to carry out awareness campaigns on environmental education.

Keywords: Academic Community. Environmental education. Behavior. Sustainability.

1 Introdução

A educação ambiental, como um processo contínuo e permanente, deve atingir todas as fases do ensino formal e não formal; deve também examinar as questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e até internacional, avaliando suas causas, consequências e sua complexidade (DIAS, 2004).

A conscientização ambiental se faz necessária para que atitudes como o consumismo praticado pela população seja substituído pelo consumo consciente, este último é benéfico. Atitude que poderia diminuir a quantidade de resíduos gerados pelas pessoas (DIAS, 2011).

As resistências ainda são grandes, em especial na sociedade brasileira, porém a participação é desejada por educadores em geral que desenvolvem trabalhos em escolas e Organizações Não Governamentais (ONG), e principalmente por aqueles que são engajados na promoção da educação ambiental como política de emancipação do conhecimento (TRISTÃO, 2005).

A forma pela qual a população utiliza os recursos naturais está fortemente ligada pelas suas necessidades, que é o caso do urbanismo desordenado e suas consequências

que corroboram na demanda maior da produção industrial e agrícola (ANDRADE, 2008).

No atual cenário que as pessoas estão inseridas, se faz necessária a orientação, supervisão, acompanhamento e a conscientização, sobre o uso racional dos recursos naturais disponíveis, para que estes sejam utilizados no presente sem comprometer as nossas necessidades e de nossas próximas gerações (LANNA, 2008).

A educação ambiental objetiva na disseminação do conhecimento para a preservação e utilização dos recursos disponíveis de forma sustentável. Vale ressaltar, que é um processo que demanda tempo e envolvimento de todos, para que haja mudanças benéficas tanto por partes dos alunos que estão inseridos nas instituições de ensino e também fora dela (LEMES, 2014).

Portanto, através da implantação do Projeto de Educação Ambiental na Faculdade Anhanguera de Anápolis (FAA), espera-se criar condições favoráveis para o possível envolvimento e participação da comunidade acadêmica, utilizando-se para isso de diversas ações que objetivam melhorar a qualidade de vida e orientar o uso racional dos recursos naturais.

O presente trabalho teve como objetivo verificar o nível de conhecimento em educação ambiental na comunidade acadêmica da FAA e inserir os valores socioambientais na mesma, por meio de iniciativas que possibilitem a mudança de comportamento e a internalização de atitudes ecologicamente corretas no cotidiano de alunos e colaboradores.

2 Material e Métodos

A metodologia empregada para a execução deste trabalho foi composta de duas etapas distintas, que estão descritas a seguir:

A primeira etapa foi constituída pela aplicação de 507 questionários para a avaliação do nível de conhecimento em educação ambiental por parte da comunidade acadêmica da FAA. Os questionários foram compostos de 12 questões de múltipla escolha, estes foram aplicados para os alunos do 1º e do último ano dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Direito e Letras.

Na segunda etapa foram executadas as ações de educação ambiental propostas, onde foram realizadas palestras, minicursos, oficinas teóricas práticas, distribuição de panfletos educativos, aplicação de cartazes. Estas ações foram realizadas durante a 1ª Semana de Educação Ambiental da Faculdade Anhanguera de Anápolis.

3 Resultados e Discussão

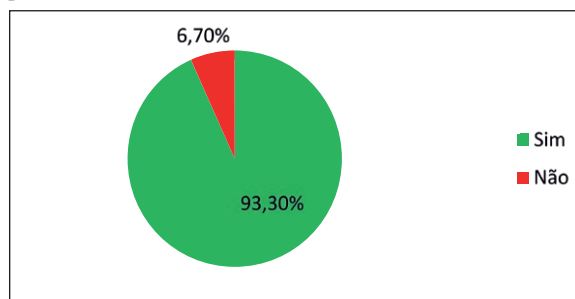
Foram aplicados 507 questionários sobre a percepção ambiental e noções de educação ambiental aos alunos de 4 cursos da FAA. Os dados da Quadro 1 mostram o perfil dos alunos entrevistados. Os dados relacionados ao perfil dos alunos demonstram um percentual de alunos do primeiro ano correspondente a 77,12% e do último ano a 22,88%. Alunos do sexo feminino representam 75,94% dos pesquisados e do sexo masculino representam 24,06% do total de pesquisados. Alunos com idade entre 18 a 20 anos totalizam 33,34%; com idade entre 21 e 25 anos totalizam 33,53%; 14% representam alunos com idade entre 26 e 30 anos; e alunos com idade acima de 31 anos representam 19,13% do total de entrevistados.

Quadro 1: Características dos 507 estudantes que responderam o questionário

	Características	n	%
Sexo	Masculino	385	75,94
	Feminino	122	24,06
	Total	507	100,00
Faixa etária (anos)	18 a 20	169	33,34
	21 a 25	170	33,53
	26 a 30	71	14,00
	Acima de 31	37	19,13
	Total	507	100,00
Ano que cursa	Primeiro ano	391	77,12
	Último ano	116	22,88
	Total	507	100,00

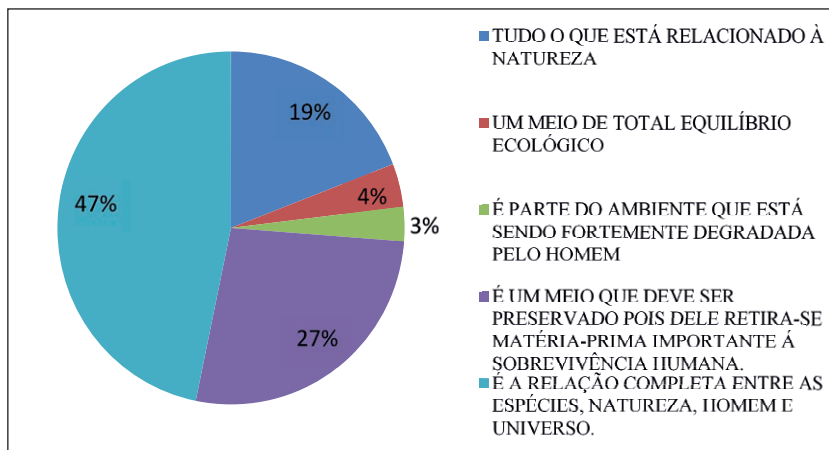
A Figura 1 ilustra o interesse dos alunos pelos assuntos relacionados ao meio ambiente, onde se observa que 93,30% afirmaram possuir interesse pelos assuntos envolvendo meio ambiente e 6,70% informaram não possuir nenhum interesse por assuntos ligados ao tema.

Figura 1: Percentual do interesse dos alunos entrevistados pelos assuntos relacionados ao meio ambiente



Na Figura 2 são explicitadas as respostas quanto à abordagem sobre o conceito de meio ambiente na concepção dos entrevistados. Esta questão objetivou analisar a percepção ambiental dos alunos.

Figura 2: Concepção dos alunos quanto ao conceito de meio ambiente



Na Quadro 2 são comparados os resultados obtidos na figura 2 em relação ao ano que os alunos estão cursando na faculdade. Observou-se que 77,12% dos alunos entrevistados estão cursando o primeiro ano e 22,88% estão cursando o último ano, como mostrado na Quadro 1. É

possível observar que as respostas são semelhantes levando-se em consideração o maior número de alunos que iniciam um curso superior na instituição e o número reduzido de alunos que chegam ao último ano, o que torna as médias das respostas equivalentes.

Quadro 2: Comparação da concepção sobre o meio ambiente entre alunos do 1º ano e último ano

1º ano	%
Tudo o que está relacionado à na natureza	14,59
Um meio de total equilíbrio ecológico	3,35
É parte do meio ambiente que está sendo fortemente degradado pelo homem	2,56
É um meio que deve ser preservado, pois dele retira-se matéria prima importante à sobrevivência humana	22,09
É a relação completa entre as espécies, natureza, homem e universo	34,51
Total	77,10
Último ano	%
Tudo o que está relacionado à na natureza	4,54
Um meio de total equilíbrio ecológico	0,60
É parte do meio ambiente que está sendo fortemente degradado pelo homem	0,60
É um meio que deve ser preservado, pois dele retira-se matéria prima importante à sobrevivência humana	4,93
É a relação completa entre as espécies, natureza, homem e universo	12,23
Total	22,90

Em relação ao tema Educação Ambiental foram realizadas algumas perguntas a respeito da conservação e

preservação do ambiente acadêmico, cujos resultados são abordados na Quadro 3.

Quadro 3: Percepção dos alunos frente ao tema Educação Ambiental

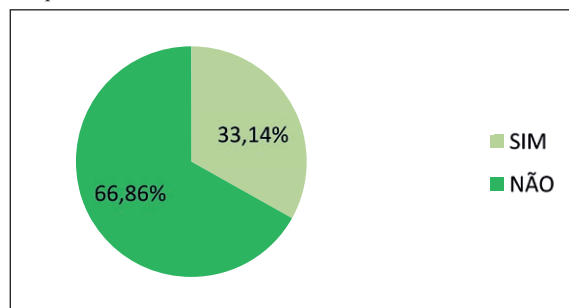
Problemas	%
Questionados sobre a contribuição de um ambiente saudável na faculdade para uma melhor qualidade da vida acadêmica.	
Sim	97,04
Não	2,96
Perguntados sobre a frequência que eles observam lixo no chão da faculdade.	
Sempre	39,25
As vezes	54,63
Nunca	6,12
Questionados sobre a frequência que jogam lixo no chão da faculdade	
Sempre	2,37
As vezes	53,25
Nunca	44,38
Abordados sobre a frequência que os assuntos ligados ao meio ambiente são tratados pelas instituições de ensino superior.	
Frequentemente	13,80
Eventualmente	43,40
Raramente	37,48
Nunca	5,32

Na Figura 3 são ilustradas as respostas obtidas quando os alunos foram questionados sobre a existência de ações que incentivam a melhoria da qualidade ambiental no ambiente acadêmico. Dentre todos os pesquisados, 33,14% informaram que observam a existência de ações de Educação

Ambiental no ambiente Acadêmico e 66,86% disseram não existir nenhuma ação de Educação Ambiental no ambiente acadêmico. Quando questionados sobre a contribuição das ações de Educação Ambiental para a melhoria da qualidade ambiental no meio ambiente acadêmico, 95,46% afirmaram

que ações de Educação Ambiental podem melhorar a qualidade do ambiente acadêmico; 3,55% informaram que não melhora e 0,99% afirmaram não souberam opinar.

Figura 3: Existência de ações que incentivam a melhoria da qualidade ambiental na Faculdade



Questionados sobre as possíveis ações de Educação Ambiental que poderia contribuir para incentivar melhores hábitos de preservação da qualidade ambiental na faculdade por parte da comunidade acadêmica, 18,74% disseram que a melhor ação seria a realização de palestras; 12,82% opinaram que a realização de oficinas seria a melhor alternativa para ações em Educação Ambiental; 4,93% afirmaram que aulas expositivas são as melhores ações em Educação Ambiental; e 63,12% disseram que as três ações anteriores seriam necessárias; apenas, 0,39% não souberam responder.

Enquanto prática político-pedagógica, a educação ambiental pretende possibilitar o desenvolvimento e a escolha de estratégias de ação que contribuam para a construção do processo de cidadania e para a melhoria da qualidade de vida (PELICIONI, 1998).

Os alunos e a população no geral possuem certo grau de dificuldades em lidar com assuntos ligados ao descarte de resíduos, no geral os principais locais de destino final são aterros sanitários, depósitos a céu aberto, aterros controlados e usinas de compostagens. O descarte praticado pela população precisa ser substituído para a realização da coleta seletiva, que atualmente é ecologicamente correta e economicamente lucrativo (SOARES; SALGUEIRO; GAZINEU, 2007).

Há boas perspectivas para a consolidação da educação ambiental em instituições de ensino superior no município de Anápolis e em todo o país, entretanto, uma das principais dificuldades está relacionada com a necessidade de mudança de hábito dos alunos, estes necessitam de orientações para a participação e percepção dos benefícios para si e para a sociedade (ANDRADE, 2008).

A educação ambiental é importante para alunos de todos os níveis, o fato de educar para o tema em questão não deve ser apenas visto como uma forma de resolução do problema do descarte de lixo que poderiam ser reaproveitados, mas deve ser realizada uma reeducação no sentido de reverter à situação atual (SOBARZO; MARIN, 2010).

Com a realização da reciclagem de lixo é possível gerar empregos e renda para a população, podendo ser diminuídos os gastos que as prefeituras têm com a forma tradicional de realizar a coleta de lixo nas residências. A coleta seletiva é importante para a preservação do meio ambiente e podendo ser uma fonte geradora de lucro (JACOBI, 2003).

Atualmente se faz necessário o desenvolvimento de tecnologia que possa ter uma menor demanda de gasto de energia e matéria prima para a produção de um determinado produto ou algo que está relacionado a este, com a realização da reciclagem é possível diminuir a quantidade de energia gasta, tornando o processo de produção economicamente atrativo e ecologicamente correta (SANTOS; DELUIZ, 2009).

A população necessita de informações para que possa proceder de forma a descartar seus lixos corretamente e realizar a reciclagem destes quando possível. Reciclar não é apenas separar o lixo nas residências e colocar na frente de casa, este é apenas o primeiro passo, se faz necessária também a existência de ações do poder público voltado para todo o processo como um todo, como no caso da existência de transporte para o lixo reciclado, qualificação dos profissionais envolvidos no processo de reciclagem e um local para o armazenamento, dentre outras coisas (GUMIEL, 2010).

4 Conclusão

Com a implantação do Projeto de Educação Ambiental na FAA espera-se criar condições favoráveis para garantir o envolvimento e modificar de forma significativa o modo de pensar e as posturas individuais e coletivas da comunidade acadêmica para a construção de um ambiente escolar favorável e ecologicamente correto.

Após a realização da análise dos questionários aplicados na FAA, foi possível constatar que se fazia necessária a possível realização de campanhas com temas voltados para a educação ambiental dos alunos desta instituição de ensino superior. Fato este que motivou a realização da I Semana de Educação Ambiental da Faculdade Anhanguera de Anápolis.

O evento foi realizado na Faculdade Anhanguera de Anápolis, entre os dias 17 de novembro de 2014 a 22 de novembro de 2014, com o tema: “A Educação Ambiental, Como um Processo Contínuo de Ensino e Aprendizado”, foram realizadas palestras, minicursos, oficinas teóricas práticas, distribuição de panfletos educativos e aplicação de cartazes. As inscrições foram gratuitas para os alunos da FAA interessados em participar.

Espera-se prosseguir com a realização da Semana de Educação Ambiental da Faculdade Anhanguera de Anápolis, tornando-o um evento semestral na instituição e assim, despertar na comunidade acadêmica o interesse em colaborar com o processo de conservação do ambiente escolar, garantindo uma melhor qualidade de vida para todos desta comunidade (alunos e funcionários) e a manutenção de hábitos que garantam a sustentabilidade ambiental.

Referências

- ANDRADE, A.C. *Educação ambiental no ensino superior: disciplinaridade em discussão*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008. 166p. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/3485716/ageu-cleon-de-andrade-completa.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- BRASIL, Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 24 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 22 jun. 2014.
- DIAS, G.F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- DIAS, R. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GUMIEL, F. *Estudo e implantação de sistema de coleta seletiva e reciclagem em habitações coletivas: estudo de caso no condomínio Solar Tocantins*. Tocantins, 2010. 18p. Disponível em: http://serv-bib.fcfa.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1165/989. Acesso em: 02 jul. 2014.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. [S.l.]: *Caderno de Pesquisa*, 2003. 17p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2014.
- LEMES, E.O. *et al.* Gestão ambiental: nível de educação ambiental sobre descarte de medicamentos no município de Anápolis-Goiás. *Revista Magistral de Filosofia*, n.13, p.66-77, 2014.
- PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.7, n.2, p.19-31, 1998.
- SANTOS, A.M.M.; DELUIZ, N. Economia popular e educação: a experiência de uma cooperativa de reciclagem de lixo no Rio de Janeiro. *Revista Portuguesa de Educação*, 2009. 32p. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v22n2/v22n2a08>. Acesso em: 26 jun. 2014.
- SOARES, L.G.C.; SALGUEIRO, A.A.; GAZINEU, M.H.P. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso. *Revista Ciências & Tecnologia*, 2007. 9p. Disponível em: http://www.unicap.br/revistas/revista_e/artigo5.pdf. Acesso em: 30 maio 2014.
- SOBARZO, L.C.D.; MARIN, F.A.D.G. Resíduos sólidos: representações, conceitos e metodologias: propostas de trabalho para O ensino fundamental. *Revista de Ensino de Geografia*, v.1, n.1, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/Artigo%20REG%201%20Sobarzo.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2014.
- TRISTÃO, M. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.2, p.251-264, maio/ago. 2005.